SJ018: Porta do céu

* **Título:** *Porta do céu*
* **Autor:** Abraham Cohen Herrera
* **Linha fina:** A obra de Herrera é uma chave racional, que utiliza de um discurso filosófico cabalista para conduzir a uma porta e poder abri-la. E por esta abertura se vislumbram os planos superiores, que já não podem mais ser explicados pela linguagem ou compreendidos pela razão
* **Coleção:** Ayllon
* **Nacionalidade:** Ibérico (Espanhol ou português)
* **Título original:** *Puerta del cielo o de los cielos*
* **Copyright:** Domínio público. Os direitos contratados se referem apenas à organização e tradução de Rodrigo Brito
* **Categoria:** Filosofia
  + **BISAC:** [REL040060] RELIGIÃO / Judaismo / Cabala e Misticismo; [PHI000000] FILOSOFIA
  + **Thema:** [QDT] Tópicos de filosofia; [VXWK] Cabala: obras populares; [QRJ] Judaísmo
* **Escola:** Cabala
* **Assunto:** Neoplatonismo; Diáspora judaica; Diáspora sefardita; Cabala; Judaísmo; Mística judaica; Escola de Safed; Isaac Aboab da Fonseca; Espinosa; Inquisição
* **Edição:** Suzana Salama
* **Organização, tradução e introdução:** Rodrigo Brito
* **Preparação e revisão:** Davi Lopes Villaça
* **Capa:** Lucas Kröeff
* **Número de páginas:** 138
* **Dimensão:** 11 x 18 cm
* **ISBN:** 978-85-7715-793-8
* **Data de entrega de arquivos:** 22 de março de 2024
* **Sobre o livro:** *Porta do céu* (originalmente *Puerta del cielo o de los cielos*) é uma obra filosófica e cabalística de inspiração neoplatônica e neopitagórica na qual Abraham Cohen repensa postulados básicos da Escola Cabalística de Safed, cujos escritos acessou provavelmente graças a Israel Sarug. Não se sabe ao certo quando foi escrita, mas provavelmente o foi após a estada do autor em Itália. O manuscrito original, redigido em uma língua marrana que mistura castelhano, português, italiano, galego, francês, hebraico e ladino, circulou em Amsterdã e foi lida por Isaac Aboab da Fonseca, que a lecionou nos círculos de estudos da Sinagoga Kahal Zur Israel, em Recife. Enquanto vivia no Brasil e depois, quando voltou a Amsterdã, Isaac Aboab a traduziu para o hebraico, concomitantemente, Matatia Aboab a verteu para o espanhol padrão. Sabe-se que Abraham Cohen lecionou sua filosofia na Pereira Yeshbah, escola comunal na qual então Spinoza estudava e que era presidida por Isaac Aboab, Manasseh ben Israel e Saul Morteira.
* **Sobre o autor:** Abraham Cohen de Herrera (1564–1635/1639) foi um filósofo judeu, não se sabe ao certo se nativo de Portugal ou de Espanha. Em sua trajetória itinerante personifica o devir marrano característico da tragédia da diáspora sefardita após sucessivos editos de expulsão, conversões forçadas e pogroms. Assumindo identidade cristã-nova, torna-se representante comercial do Sultão de Cádis, no entanto, a frota sob seus cuidados é capturada pela armada inglesa, os marujos são presos e acusados de serem espanhóis. Temendo ser entregue às autoridades espanholas, Abraham Cohen, então Alonso Nuñes, afirma ser Toscano, pois havia lá um salvo-conduto a “judeus e hereges” publicado por Ferdinando de Médici, e seu pai, outrora Rabino em Córdoba, gozava já das vantagens de viver sob certa tolerância promulgada por Ferdinando. É na Itália que Abraham Cohen retorna a judaísmo definitivamente, abandonando sua identidade cristã-nova, também é lá que ele entra em contato com os círculos neoplatônicos e neopitagóricos renascentistas, e com escolas e cabalistas itinerantes. Depois, indo viver em Amsterdã, junto à grande comunidade sefardita portuguesa que lá havia, publica três obras filosóficas, todas elas inspiradas tanto pela sua trajetória pessoal, quanto pelas influências teóricas e literárias que acata e ressignifica em sua errância marrana: *Epítome y compendio de la lógica o dialéctica*, *Casa de la divinidad* e *Puerta del cielo o de los cielos*.
* **Trechos do livro:**
  + **Epígrafe do livro**
    - Porta do céu/ E luz para entrar na capacidade/ E inteligência da cabala/ Cujos mistérios e contemplação são advindos ao entendimento humano.
  + **Trecho da introdução**
    - De fato, também a *Puerta del cielo* pode ser considerada uma chave, mas a abordagem de Abraham de Herrera é totalmente diferente da dos grimórios, pois nosso autor não trata de feitiços ou pantáculos, mas aborda a Cabala através de uma aproximação com a filosofia ocidental, notadamente com o aristotelismo, o neoplatonismo e o neopitagorismo, e também com Averróis, Tomás de Aquino, al-Ghazali, Marcílio Ficino e Leão Hebreu, talvez seja esta a sua maior importância. Portanto, a obra de Herrera é uma chave que se quer racional, utilizando um discurso filosófico para conduzir a uma porta e para poder abri-la. E por esta abertura que se pode então vislumbrar os planos superiores da criação, planos estes que não podem mais ser, por seu turno, rigorosamente explicados pela linguagem ou compreendidos pela razão, mas podem ser transmitidos por D’us aos homens.
  + **Trecho da Proposição VII**
    - [...] pela escada das luzes procedidas de ein sof (a Causa primeira), a divindade é estendida e comunicada às criaturas, desde a superior até a mais baixa [...] E a isto conseguem subindo da luz inferior à mais alta, e desta à outra, e da outra à mais sublime. Até que cheguem à suma perfeição e última felicidade possível que consiste em entendê-las, e através delas, ao infinito Causador primeiro e a suas operações e efeitos, dominando também por elas a todos os mundos em que podem operar e operam milagres e prodígios, alcançando também — como já assinalamos – os futuros contingentes, enchendo-se de espírito de Santidade e profecia, e contemplando contínua e claramente os divinos segredos e encobertos mistérios, dos quais depende a cabala ou divina recepção, de que tratamos.
* **Contém imagens:** Não
* **Tiragem:** (Sem previsão; Aguardando Mayara)
* **Data de lançamento:** (Sem previsão; Aguardando Mayara)

**Imprensa:** (Sem previsão; Aguardando Mayara)